



**Relatório de Atividades Formativas
Projeto Rede CFES-Sudeste**

1. Identificação do Convênio e Atividade:

Título do Projeto: CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE	
Número do Convênio: (775193/2012)	Nº Processo: (47975.000624/2012-15)
UF: São Paulo	Município: Osasco
Meta: 3	Etapa: 3.1
Carga Horária Prevista: 16h	Participações Previstas: Marcelo Bráz Garcia Maria Necélia de Santos
Atividade: Oficinas locais/territoriais	
Data: 25 e 26 de junho de 2014	

2. Organização e acompanhamento:

Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ? No coletivo estadual foram tirados os representantes que foram os assessores da Oficina, realizando junto com o articulador local o planejamento da Oficina
Entidade parceira responsável pela execução estadual: NESOL-USP
Nome da pessoa responsável pelo relatório: Ana Luzia Alvares de Laporte
Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade: Rogério Alves Henriques

3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Pessoas Físicas					
Homens	1	4	2	8,7	8
Mulheres	14	56	21	91,3	84
Total					
Coletivos e organizações	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Empreendimentos econômicos Solidários (EES)	2	8	3	13	12
Outras (Entidade de Apoio e Fomento, Órgãos Governamentais)	13	52	20	87	80
Total					

Famílias beneficiadas pelos EES	Direta	Indireta	Direta		Indireta
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Famílias beneficiadas pelos EES	Não se aplica		Não se aplica		
Total					

4. Sobre o conteúdo da atividade formativa

Objetivo da atividade:

Aprofundar a formação Política em economia solidária

Temática da atividade:

Formação Política em economia solidária

Coordenação da Atividade:

Coletivo Estadual de Formação

Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a):

Maria Neucélia de Santos

Marcelo Bráz Garcia

Descrever a programação (passo a passo):

DIA 25 DE JUNHO

8H ÀS 8H30 CAFÉ DA MANHÃ
8H30 ÀS 8H45 DINÂMICA
8H45 ÀS 9H45 ATIVIDADE COM VÍDEO, SOBRE SERVIDÃO MODERNA
9H45 ÀS 12H REPRESENTAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA COSTURA
12H ÀS 13H ALMOÇO
13H ÀS 13H15 DINÂMICA
13H15 ÀS 15H ATIVIDADE DE DISCUSSÃO TEXTO: DA SERVIDÃO VOLUNTÁRIA
15H ÀS 15H20 LANCHE
15H20 ÀS 16H30 PREENCHIMENTO FICHAS E AVALIAÇÃO DO DIA (CONVERSA)

DIA 26 DE JUNHO

8H ÀS 8H30 CAFÉ DA MANHÃ
8H30 ÀS 8H50 DINÂMICA DO LEÃO
9H ÀS 9H30 APRESENTAÇÃO CFES
9H30 ÀS 12H TIPOS DE FORMAS JURÍDICAS
12H ÀS 13H ALMOÇO
13H ÀS 13H15 DINÂMICA
13H15 ÀS 14H30 LEVANTAMENTO HISTÓRIA DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO
16H ÀS 16H30 AVALIAÇÃO FINAL
16H30 LANCHE

Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo):

25 DE JUNHO

RODADA DE APRESENTAÇÃO

Cada pessoa se apresentou, dizendo o nome e com o que atua. Todas as participantes fazem parte de cursos de costura do PRONATEC, porém não se conheciam. Algumas já estão sendo incubadas pela Incubadora Pública de Osasco.

ATIVIDADE COM FILME

FILME: DA SERVIDÃO MODERNA

DISCUSSÃO

O vídeo está fazendo um panorama geral de nosso modo de vida. A proposta de assisti-lo é levar um chacoalhão.

Na hora que o vídeo mostra a produção de frangos todos ficaram chocados, pois vemos a carne na prateleira do supermercado e não temos ideia de como se produz. Antes você via o frango crescer no quintal, atualmente eles são submetidos a muito stress, luz o dia todo.

A tecnologia traz coisas boas e ruins, ela evoluiu para melhor? Não temos mais tempo de nos alimentar. Antes comíamos o que tinha na estação. Porque comemos tão rápido? Temos pouco tempo porque precisamos trabalhar e produzir para sobreviver. Produzir virou um vício.

O homem está mais destruindo do que construindo.

Trabalhamos para pagar impostos para o governo, somos escravos. Na produção de um carro, por exemplo, os trabalhadores trabalham para o dono da fábrica. O trabalhador que produz o carro não pode comprá-lo.

O governo defende o interesse dos patrões. O ex vice-presidente José de Alencar, por exemplo, era dono da Coteminas e de outras empresas.

Discussão sobre a Copa: ela não foi só ruim, também gerou emprego e o que foi construído vai permanecer. Mas a população não vai ter acesso.

O vídeo fala da condição moderna de escravidão. O escravo antigo trabalhava por moradia e alimentação, atualmente, o escravo trabalha para comprar sua moradia. O escravo moderno também não sabe que é escravo.

De quem é a culpa? Da população que escolhe seus governantes. O mesmo sistema de controle da fábrica se reproduz nas instituições políticas, poucos decidem em nome de muitos.

A submissão não é necessária? Seria possível todo mundo fazer o que quiser? Seria muito perigoso.

Política não é só votar, existem os protestos. No Japão uma das formas de protesto adotadas pelos funcionários de uma fábrica foi colocarem uma faixa branca amarrada no braço. Assim, os consumidores param de comprar os produtos daquela empresa. O consumo também é uma forma de política, de investir nosso dinheiro. A política está relacionada à forma de organização coletiva e não somente votar.

O filme termina de forma polêmica, dizendo que o poder não é importante conquistá-lo, mas destruí-lo. O filme também traz que o voto não é uma escolha, pois todos os representantes estão comprometidos com o mesmo projeto. Somos um país jovem, em relação ao voto, tivemos um longo período de ditadura, nosso pensamento ficou engessado, não se podia discutir em grupo, fazer o debate de hoje por exemplo.

Outra parte polêmica do filme é o momento em que aparece uma briga entre os políticos (não ficou claro se era de verdade). Esta parte também traz a questão do poder da mídia, que também tende a apoiar determinados candidatos. A publicidade tem como objetivo fazer as pessoas consumirem, precisamos desconfiar da televisão, do que ela escolhe ou não passar.

Hoje em dia temos mais acesso às informações, mas estamos mais passivos em frente às telas. A economia solidária trabalha no sentido de buscar autonomia. O oposto da liberdade não é só a prisão, mas, principalmente o medo. Muitas vezes as pessoas encaram a liberdade como libertinagem. Hoje temos liberdade de nos manifestar, mas o povo quebra os ônibus, lojas, bancos. Nossa sociedade é muito violenta, mas não a percebemos no cotidiano, muitas vezes, as pessoas explodem. A maioria dos protestos violentos é feita por jovens. As coisas que estão sendo quebradas também prejudicam a população. As revoltas ocorrem em várias partes do mundo, o desemprego na Europa é muito alto também, os jovens estão devolvendo o que receberam. O Black block é uma tática que não surgiu no Brasil. A ideia de quebrar bancos, concessionárias, McDonalds, etc. é de atacar os símbolos do capitalismo, de dar uma mensagem de insatisfação geral.

Um dos problemas atuais dos jovens são as drogas, o tráfico. O crime também se organiza, os políticos criminosos também, porém damos mais importância para os crimes dos pobres. O crime dos

políticos é muito mais grave, pois o dinheiro público que é desviado, (não utilizado para criar CÊUS, investimento nas escolas, lazer) auxilia a condição de não adequação dos jovens.

O vídeo mostrou que o parlamento, a maior parte da composição é de empresários e latifundiários.

A economia solidária é uma forma de organização que busca a autonomia, baseada na cooperação e, por isso é oposta à lógica vigente. Teremos uma grande crise nas próximas gerações, sobretudo, em relação à escassez de recursos.

REPRESENTAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA COSTURA

Houve a Divisão em 4 grupos, que prepararam uma representação da cadeia produtiva da costura, dois grupos fizeram a capitalista e dois o da economia solidária.

Grupo 1 – Cadeia Produtiva Capitalista

Cena da Plantação do algodão – trabalhador não sabe o preço da venda.

(Disseram que não sabem como o tecido chega na mão da confecção)

Na confecção são feitas as roupas

Grupo 2 - Cadeia Produtiva Capitalista

Arando a terra e plantando o algodão – Colheita.

Passagem do algodão ao comprador – transporte que vai vender o algodão para a tecelã – a roca fará os fios e depois passará para o tear que faz os fios – irá vender o tecido, a modelista vai fazer a modelagem e depois a costureira fará a peça.

Existem tecidos feitos de outras matérias-primas como a seda e a lã.

Grupo 3 – Cadeia Produtiva da economia solidária

Apresentação da Cooperativa algodoeira – segredo para plantar a semente que precisa ser plantada de 3 em 3.

Colheita do algodão – todo o processo é manual

Para a venda da safra procuram uma cooperativa, mostram uma negociação direta.

Fia-se o algodão, tecem o tecido e o tecido pronto será vendido para uma cooperativa de costura.

Grupo 4 - Cadeia Produtiva da economia solidária

Agricultora que trabalha com produção de algodão 100% orgânico – ela trabalha para uma cooperativa de tecelagem – o tecido é vendido para uma cooperativa de costura que vende as roupas para uma loja.

DISCUSSÃO

Dificuldade de trabalhar com teatro. Algumas pessoas já trabalharam na roça, especificamente com algodão. Se ganha por quilo, uma arrouba são 15 quilos, até colher 15 quilos demora. A produção também dá um besourinho. É preciso um lugar limpo para colocar, ele fica sujo facilmente.

Na cadeia capitalista tem uma grande exploração dos trabalhadores. A produção da economia solidária também apareceu como produção orgânica, sem venenos que também prejudicam os trabalhadores.

Algumas pessoas não conheciam o processo de transformação do algodão para chegar ao tecido.

Muitas vezes o produto na cadeia capitalista é barato por causa da exploração do trabalho. Dentro da economia solidária há o preço justo, que remunera o trabalhador.

Na costura uma das estratégias de exploração é o trabalho na forma de facção, na qual uma pessoa pega a encomenda de uma loja e repassa individualmente para várias costureiras que fazem trabalhos bem específicos por centavos. É uma forma de trabalho mais precarizada que uma fábrica, pois os trabalhadores não se conhecem e não podem se organizar.

Na economia solidária existe uma cadeia produtiva no ramo da costura que é a Justa trama, formada por cooperativas que fazem da plantação do algodão, processamento do fio, tecelagem, modelagem e costura. As cooperativas estão localizadas em diferentes regiões do Brasil, desde o nordeste,

até o sul.

Houve um depoimento de uma participante que trabalhou em facção, ela só costurava o punho da camisa. O trabalho era rápido, precisava ser feito durante a noite, pois no dia seguinte o material já ia para outra costureira.

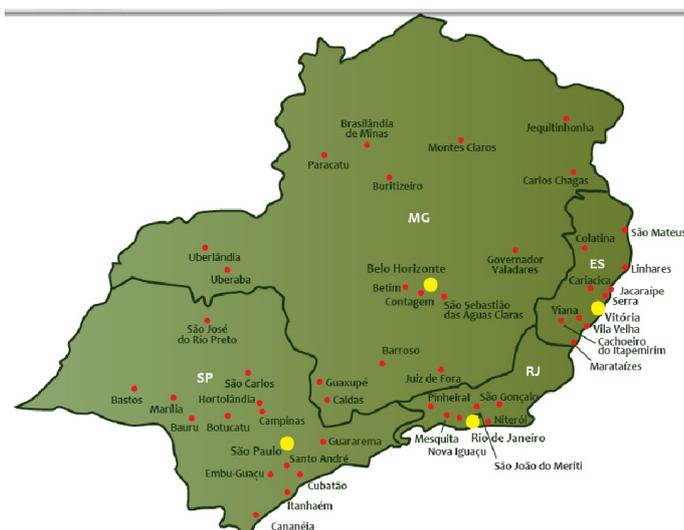
26/06

APRESENTAÇÃO CFES

Esta Oficina faz parte de um projeto maior, de criação de centros de Formação em economia solidária e de redes de formadores, que existe no Brasil todo com recursos federais da SENAES (secretaria nacional de economia solidária) que fica dentro do Ministério do trabalho. O CFES não é um Centro que têm um lugar fixo, ele é um grupo de formadores, que se encontra e articula para pensar e aprimorar a formação em economia solidária. As atividades são, principalmente, cursos Estaduais e Oficinas locais.

Os formadores que participaram do CFES no Estado, nos cursos, trazem para as oficinas o que aprenderam e trocaram com os outros formadores do Estado e da região.

Todas as regiões do Brasil têm Centros de Formação, no caso de São Paulo está inserido em um projeto para a região Sudeste. O projeto teve uma primeira implementação de 2008 a 2012. Neste tempo abrangeu os seguintes municípios:



ATIVIDADE DE DISCUSSÃO TEXTO: DA SERVIDÃO VOLUNTÁRIA

ORIENTAÇÃO:

Quatro grupos foram formados, cada um recebeu um texto e uma questão para discussão. Depois cada grupo apresentou a discussão para todos.

Os textos colocam situações. É um exercício prático para os EES de verem uma situação e se colocarem coletivamente. Também é um exercício de falar em público.

TEXTO1 – AUTONOMIA (NO PENSAMENTO E NA AÇÃO)

A obediência se tornou a segunda natureza do escravo. Ele obedece sem saber por qual razão, simplesmente porque ele sabe que deve obedecer. Obedecer, produzir e consumir, eis aí o tripé que domina sua vida.

Não existe algo que lhe dê mais medo que a desobediência, já que desobedecer, aventurar, mudar, é muito arriscado. Assim como uma criança que perde de vista seus pais, o escravo moderno se sente perdido sem o poder que o criou. Então ele continua obedecendo.

#Pergunta-guia: Já que mudar o seu modo de ação mostra-se como opção a escravidão moderna, como a autonomia pode

ajudar nesse processo?

APRESENTAÇÃO DO GRUPO

Somos treinados a obedecer a nossos pais e a um Deus que nos impõe uma religião. No decorrer da existência é preciso por uma hierarquia continuar obedecendo, estamos sempre obedecendo.

Muitas vezes somos sujeitos a seguir regras nas empresas que não estão nas leis trabalhistas. Fazemos vários trabalhos que não são remunerados, trabalhando muitas horas a mais. O trabalhador se submete porque não pode sair do emprego, é obrigado a ficar naquela situação. No depoimento de uma participante que teve que aceitar condições muito exploratórias de trabalho, ela só conseguiu sair da empresa quando teve condições melhores em sua casa e pode estudar.

É importante processar estas empresas. Porém, várias delas são processadas muitas vezes, mas ninguém as fecha.

Outra participante contou suas experiências de trabalho, colocando que na maioria das empresas era explorada, trabalhando sem receber hora extra. Depois entrou no curso do PRONATEC e já está trabalhando de forma autônoma.

Muitas vezes as pessoas se tornam escravos por medo de perder algo.

Com a autonomia cada um se torna dono de seu próprio negócio, trabalhando para si, também tendo tempo para lazer. O trabalho pode dar prazer e ser mais que uma obrigação, um compromisso.

TEXTO2 – MODOS DE PRODUÇÃO (O COMO FAZER)

A extinção dos recursos renováveis do planeta, a abundante produção de energia ou de mercadorias, o lixo e os resíduos do consumo ostentoso, hipotecam a possibilidade de sobrevivência de nossa Terra e das espécies que nela habitam. Porém para deixar livre curso ao capitalismo selvagem, o crescimento econômico nunca deve parar.

É preciso produzir, produzir e reproduzir mais ainda. E são os mesmo poluidores que se apresentam hoje como salvadores potenciais do planeta com um discurso hipócrita.

#Pergunta-guia: *Por que esse modo de produção está fadado ao fracasso e quais seriam as opções a ele?*

APRESENTAÇÃO DO GRUPO

Se fala muito em economizar a água, mas os mais poderosos não colaboram. O consumo deveria ser mais consciente, as empresas deveriam calanizar a água para que esta não falte em algumas cidades. Deveria ser produzido menos lixo.

TEXTO3 – MEIOS DE PRODUÇÃO (OS EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E USOS).

A organização científica e planejada da divisão do trabalho constitui a real essência da desapropriação dos trabalhadores, seja do fruto de seu trabalho, mas também do tempo que eles passam na produção automática das mercadorias ou dos serviços.

O papel do trabalhador se confunde com o da máquina nas fábricas e com o do computador nos escritórios. O tempo pago não volta mais. Assim, a cada trabalhador é atribuído um trabalho repetitivo, seja ele intelectual ou físico. Ele é um especialista em seu domínio de produção, mas sabe pouco sobre o conjunto dos processos sociais no mundo.

#Pergunta-guia: *Como produzir para o bem viver, com autonomia e resgate dos modos tradicionais de se produzir em cooperação e colaboração?*

APRESENTAÇÃO DO GRUPO

O meio de trabalho evoluiu bastante, com a tecnologia. Esta facilita muito nossas vidas e a tendência do trabalho é melhorar. Na forma de trabalho segmentada cada um faz uma parte específica.

Não é fácil mexer nas máquinas de costura, o projeto do PRONATEC ajudou a ter a possibilidade de trabalhar por conta própria.

Quando temos um meio de organização em grupo, cada um se organiza melhor, podemos ouvir outras opiniões e é melhorado o desempenho do trabalho.

Como produzir para seu bem viver? É possível se dedicar intensamente para seu trabalho e concentrar esforços para alcançar resultados.

TEXTO4 – AÇÃO POLÍTICA (NA SITUAÇÃO ATUAL)

Sonhar com outro mundo se tornou um crime criticado unanimemente pelos meios de comunicação das grandes corporações e aos poderes públicos nessa atual forma de representação política de um para muitos. O criminoso é na realidade aquele que contribui, consciente ou não, na propagação e aceitação sem crítica dessa organização social dominante, voltada a escravidão moderna.

#Pergunta-guia: Como partir do sonho para a ação política nos tempos atuais, usando as alternativas da Economia Solidária?

APRESENTAÇÃO DO GRUPO

O grupo sente que há pouca divulgação da economia solidária, elas souberam do Centro Público por acaso. A economia solidária ainda é muito uma vitrine política. Muitos trabalhadores não conseguem viver da economia solidária. É preciso uma grande divulgação, produzir organizadamente e ver em quem votamos, acompanhar o que é feito pelos candidatos

DISCUSSÃO ECONOMIA CAPITALISTA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Foi entregue a seguinte tabela aos participantes, para discussão e preenchimento em conjunto.

ECONOMIA CAPITALISTA X ECONOMIA SOLIDÁRIA		
ASPECTOS	ECONOMIA CAPITALISTA	ECONOMIA SOLIDÁRIA
OBJETIVOS	Acumulação e Lucro	Geração de trabalho e renda e melhoria da qualidade de vida
PAPÉIS	Patrão X empregado Gerente X empregado	Associados co-responsáveis pela gestão do empreendimento e pela produção/prestação de serviços
RELAÇÕES INTERNAS	Hierárquicas	Horizontais
REPRESENTAÇÃO	Associações de empresários	Associações, fóruns
RELAÇÕES HUMANAS	Competitivas e individualistas	Solidárias e cooperativas
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO	Concentrador de renda, monopolista e “predador” do meio ambiente e do trabalho.	Social e ambientalmente sustentáveis
RELAÇÃO COM OUTRAS EMPRESAS	Redes para diminuir custos, mas concorrencial.	Redes para melhoria das formas de inserção

APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE ALIMENTAÇÃO

O EES de alimentação que fez as refeições durante a Oficina se apresentou, explicando que atuam de forma colaborativa, entre vários cozinheiros. Participam do Conselho gestor do Centro Público de economia solidária e de outros espaços do movimento, como os fóruns de economia solidária.

ALMOÇO

LEVANTAMENTO HISTÓRIA DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO

A partir do levantamento das profissões dos avós, pais e filhos foi construído o seguinte painel:

Vô	Vó	Vô	Vó	Pai	Mãe	Eu	Esposo	Filho
Comércio	Do lar	Carpinteiro	Do lar	Ferroviário	Cozinha	Cozinha	Segurança	Conferente
Roça	Roça	Roça	Do lar	Pedreiro	Doméstica	Costureira	Motorista	Jovem aprendiz
Gari	Do lar	Comerciante	Comerciante	Cozinheiro	Comerciante	Costureira	Pastor	Estudante
Roça	Do lar	Aposentado	Do lar	Motorista	Feirante	Feirante	Ajudante geral	Estudante
Roça	Parteira	Roça	Do lar	Pintor	Cozinha	Limpeza	Segurança	Feirante
Roça	Roça	Pedreiro	Roça	Roça	Merendeira	Artesã	Polidor	Administrador
Eletricista	Roça	Caixeiro viajante	Doméstica	Mecânico	Do lar	Do lar	Técnico telefonia	Secretária
Roça	Lavadeira	Roça	Do lar	Roça	Roça	Auxiliar de costureira	Pintor individual	Operário
Roça	Roça	Roça	Feirante	Eletricista	Cozinha	Cozinha	Segurança	Eletricista
Roça	Costureira	Fazendeiro	Roça	Carpinteiro	Costureira	Babá	Motoboy	Estudante
Roça	Roça	Roça	Do lar	Agricultor	Inspetor de alunos	de Maquina injetora	Vigilante	Segurança
Roça	Do lar	Agricultor	Roça	Tecelão	Cozinha	Cozinha	Eletricista	Professor de educação física
Caçador	Roça	Roça	Do lar	Comerciante	Do lar	Auxiliar de produção	de Conferente	Estudante
Roça	Do lar	Agricultor	Roça	Motorista	Manicure	Artesão	Cobrador	Estudante
Roça	Roça	Roça	Roça	Motorista	Doméstica	Operadora de caixa	de Segurança	Estudante
Roça	Roça	Roça	Roça	Pedreiro	Costureira	Montadora eletrônica	Carregador	Motorista

DISCUSSÃO COLETIVA DO PAINEL

Pode-se dizer que a grande maioria dos avós se dedicava à agricultura e as avós, muitas eram do lar. Sobre os pais, alguns trabalhos aparecem bastante, como do lar e cozinha.

O trabalho de conferente apareceu algumas vezes, é o trabalhador que confere a mercadoria no momento em que recebe alguma compra, outras vezes é em uma linha de produção, na costura esse trabalho é chamado revisão.

Muitos avós e pais vieram de outros lugares para São Paulo, em busca de uma alternativa melhor de vida nas escolas.

O quadro mostra como o Brasil até os anos 70 era muito mais rural. Várias mulheres não podiam estudar. Outra coisa que aparece é que todos são trabalhadores. Atualmente também há várias faculdades, antes não havia acesso generalizado à escola, muito menos para a universidade.

AS GERAÇÕES ANTEPASSADAS

Os trabalhadores de antigamente, nossos avôs e avós, eram agricultores e cultivavam plantavam, colhiam, vendiam. Alguns sobreviviam da própria plantação. Os trabalhadores rurais não tiveram a oportunidade que temos hoje, mas com o passar do tempo foram evoluindo. Essa nova geração de hoje tem bastante oportunidade, recursos, meios e escolhas de sobrevivência. Existem vários pontos de dificuldade, mas que não devem nos impedir de correr atrás de nossos objetivos. A vida de nossos avós foi bem difícil, em relação à escolha de trabalho, o único meio era a agricultura, trabalhos braçais, pesados, que geram pouca renda. Às vezes trocavam mercadorias por outras que não produziam em suas terras.

A GERAÇÃO DOS PAIS

Nossos pais trabalhavam cada um em uma profissão diferente. Uns chegaram a ter a sua profissão por falta de estudo, vieram da roça em busca de uma vida melhor. Outros já tinham estudo e agarraram a oportunidade que surgiu para dar aos filhos estudos, o que era o sonho de todos, ver seus filhos bem sucedidos.

NOSSA GERAÇÃO

Hoje somos considerados costureiros, mas tivemos antes diversas atividades.

Depoimento pessoal 1: nos anos 80 havia muitas oportunidades de emprego para todas as classes de trabalhadores. Comecei a trabalhar muito cedo, pois não tinha interesse por estudo e não sabia a importância que nos traz o conhecimento. Já trabalhei como artesã, arrumadeira, babá, ajudante de produção, auxiliar de limpeza, recepcionista, cozinheira, etc. Meu ex-marido já trabalhou como protético, atua como vigilante e comerciante.

Depoimento pessoal 2: Trabalhei muito na roça. Casei aos 16 anos e fui para a roça, pois meu marido era agricultor. Trabalhamos na colheita de fumo, era um meio de sobreviver. Em 1984 vim para São Paulo, tudo mudou. Comecei a trabalhar em empresas e hoje estou tentando trabalhar na área da costura porque não encontro mais empregos.

Depoimento pessoal 3: Na década de 80 não havia opção, nossos pais trabalhavam na roça e eu também. Em 1987 tudo mudou, vim para São Paulo e comecei a trabalhar em indústria. Com o passar do tempo tive a oportunidade de estudar e fazer algo melhor. O meu esposo também trabalhava na roça junto com seus pais, mas ele também mudou sua profissão. Quando ele veio para São Paulo começou a trabalhar em indústria e seu estilo de vida mudou.

OS FILHOS DE HOJE NA SOCIEDADE

Hoje todos têm oportunidades, os pais tem que ser presentes.

Adolescentes rebeldes vão pelo lado ruim, se acham espertos e são tolos. Já fomos jovens, vivemos e vimos nossos amigos com muitos problemas e acabaram morrendo.

Filhos que não tem a presença masculina e as mães tentam dar de tudo para suprir a falta do pai.

Falta área de lazer, espaço para brincar. Eles ficam muito tempo na rua e próximos do tráfico. É bem fácil para serem aliciados e daí vem o dinheiro fácil.

O estatuto da criança e do adolescente (ECA), diz que esse menor não pode trabalhar, mas pode votar, também pode roubar, matar, drogar-se, traficar, roubar os próprios pais para sustentar o vício, muita falta de respeito, a vida deles é curta e sabemos que o fim é a cadeia ou a morte.

Descrever as místicas e técnicas participativas utilizadas:

DINÂMICA DAS BEXIGAS

Entregamos uma bexiga e um palito de dente para cada pessoa. Pedimos para encher a bexiga e orientamos que durante 1 minuto, ou 2 as pessoas não podem sair da sala e que quem ficar com a bexiga cheia irá ganhar chocolate. Todos começaram a correr, alguns esconderam suas bexigas e saíram furando as bexigas uns dos outros. Sobraram 4 pessoas com bexigas cheias.

Refletimos com o grupo sobre a lógica que trazemos até inconscientemente, de competição, que havia vários chocolates e que não era preciso furar a bexiga dos outros. Foi falado que furar a bexiga dos outros é mais divertido, vira brincadeira. Outra participante falou que conseguiu conservar sua bexiga porque não perdeu tempo tentando furar a dos outros.

DINÂMICA MÚSICA

Coloca música, 1) todos dançam sozinhos. 2) formam-se pares para dançar 3) formam-se trios para dançar (assim se dividem para atividade em grupo)

DINÂMICA MEMÓRIA

Em roda, cada um foi lembrando as atividades do dia anterior, fazendo a Reconstrução coletiva.

DINÂMICA LEÃO

Cada participante ganhou um papel escrito rato ou leão. A maioria eram ratos e havia poucos leões. No centro da sala havia chocolates e balas. Primeiro os leões puderam pegar o que quiseram. Depois os ratos pegaram o que sobrou.

A discussão levantou alguns pontos: Algumas pessoas estranharam os “leões” que pegaram poucas coisas, foi falado que na natureza os leões não saem destruindo tudo que veem pela frente, que matam o que irão comer. Outro ponto destacado foi que os ratos que são em maior número rapam tudo no final e disputam entre si. A dinâmica permite pensar nossa sociedade em que alguns poucos têm mais poder que a maioria.

--

5. Avaliação dos participantes:

Avaliação:

FORAM ENTREGUES, NO FINAL DA OFICINA, FICHAS E AS PARTICIPANTES ESCREVERAM SOBRE O QUE GOSTARAM, O QUE NÃO GOSTARAM E COLOCARAM PROPOSTAS

POSITIVO

Muito bem programada a oficina
Muitos aprendizados com as atividades
Muita troca nas conversas
Dividimos opiniões
Construção de novas amizades

NEGATIVO

Que foram só dois dias
Filme foi cansativo

PROPOSTAS

Ter reuniões como essas todo o mês
Ter mais dinâmicas nas oficinas

Encaminhamentos:

Comentários e sugestões:

6. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:

Houve dificuldades na execução da atividade ?

Não

Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?

Quais as soluções adotadas ?

Como avalia a infraestrutura ?

Estrutura adequada para a atividade

Como avalia a participação das pessoas ?

Foram muito participativos os integrantes da Oficina

Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?

O Coletivo (representantes) planejaram e executaram a oficina

Comentários e sugestões:

7. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade

(Ficha de Inscrição, Ficha da participante, Lista de Presença, Modelo de Relatório, Declaração que não possui vínculo com o Poder Público, Declaração do participante (Gestor Público) que não está recebendo diárias para o evento e Autorização de Uso de Imagem):

Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:
Sim

8. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):









Observação: ao final colocar o documento em PDF

Parceria



Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

